

LIVE #005

10 REVOLTAS NATIVISTAS



PESTANA

O SEU CAMINHO PARA A APROVAÇÃO



REVOLTAS NATIVISTAS

As primeiras revoltas nativistas surgiram nos *fins do século XVII e início do século XVIII*, e foram resultado DIRETO da nova política colonial adotada por Portugal depois da Restauração.

Nesse contexto, as contradições entre a metrópole e a colônia se manifestaram de várias e diversas maneiras.

Todas as revoltas tiveram por base a contradição ***metrópole x colônia***.

Entretanto, cada rebelião possuía o seu caráter específico e apresentou grande complexidade. Porém, as revoltas coloniais até a primeira metade do século XVIII, **não chegaram a propor claramente a separação de Portugal.**



ACLAMAÇÃO DE AMADOR BUENO (1641) – São Paulo

Com União Ibérica, significou na prática o fim do Tratado de Tordesilhas.

Nesse contexto ocorrerá a *ascensão dos bandeirantes no interior da colônia para capturar indígenas para vendê-los*.

Com o fim da União Ibérica, em 1640, a Coroa portuguesa interferiu diretamente na questão da escravização indígena.

Proibiu a escravização dos índios.

Com tal medida, a Coroa portuguesa buscava ampliar seus lucros com o tráfico negroiro.

Sentindo-se prejudicados, *um grupo de bandeirantes paulistas organizou uma represália que expulsou os jesuítas da Vila de São Paulo*.

Além disso, tentaram aliar-se ao fazendeiro e bandeirante **Amador Bueno** contra a administração portuguesa.

Amador Bueno, temendo as represálias de Portugal, **não aderiu o movimento e prometeu fidelidade à Coroa**. Com isso, o movimento dos bandeirantes perdeu a força e a ordem pelo fim da escravização indígena foi mantida.

A Aclamação de Amador Bueno é considerada **a primeira revolta de caráter nativista**.



INSURREIÇÃO PERNAMBUCANA (1645-1654)



PESTANA

A **INSURREIÇÃO PERNAMBUCANA** ocorreu em 1645.

Esse conflito teve **como objetivo expulsar os holandeses da região nordeste brasileiro**.

Os senhores de engenho não suportavam mais a ideia de terem que pagar impostos aos holandeses que haviam se instalado no Brasil devido ao acordo feito com a Companhia das Índias Ocidentais.

Entre os principais combatentes se destacaram **João Fernandes Vieira**, um senhor de engenho português de *origem africana* que chegou ao Brasil quando tinha apenas dez anos de idade.

Foi um excelente **comandante do exército** e após as vitórias que obteve, foi condecorado **chefe supremo da revolução** e depois governador da guerra da liberdade e da restauração pernambucana.



André Vidal Negreiros era da região da Paraíba e conseguiu a adesão de várias pessoas do Sertão.

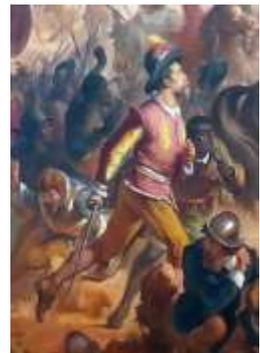
Lutou com muita coragem tendo sido **nomeado mestre-de-campo**. Comandou uma parte do exército em Recife nas batalhas dos Guararapes, *expulsando os holandeses da região*.



Antônio Dias Cardoso foi um grande líder português da insurreição que lutou contra um exército bem maior que o seu na batalha de Montes Tabocas e venceu as tropas que tinham como comandante o chefe da Companhia das Índias Ocidentais.

Após as guerras, foi homenageado **como patrono do primeiro batalhão do exército brasileiro** e muito reconhecido por sua coragem e técnicas de guerras.

Atualmente **é considerado como o primeiro operador das forças armadas brasileiras**.



Felipe Camarão tinha descendência indígena potiguara e era comandante de sua valente tribo que conhecia as regiões das matas.

Juntos fizeram várias **armadilhas e estratégias para que os holandeses não conseguissem adentrar na mata.** O índio Camarão se sobressaiu nas batalhas de São Lourenço, Porto Calvo e Mata Redonda.



Henrique Dias era brasileiro e filho de escravos.

Ficou conhecido como o “*governador da gente preta*” por ter reunido vários escravos para lutar a favor do Brasil.

Foi comandante da parte do exército que envolvia negros e mestiços do exército.

Suas tropas eram chamadas de “*milícias negras*”.



É interessante observar que a insurreição pernambucana de 1645 trouxe integração ao Brasil, tanto no âmbito territorial, já que a maior causa da guerra era reconquistar as terras que estavam sob domínio dos holandeses (estrangeiro), como social, **uma vez que negros, mestiços, índios, portugueses e brasileiros lutaram juntos por um ideal e um bem comum**, que era defender e recuperar a riqueza que pertence ao Brasil.



REVOLTA DA CACHAÇA (1660-1661) – Rio de Janeiro

Na Capitania do Rio de Janeiro em 31 de janeiro de 1660, a Câmara dos Vereadores (*contrariando as ordens da Coroa que proibia a produção e comércio de manufaturas na colônia*) **propôs a liberação da produção de Cachaça na Capitania**, que logo foi executada pelo então Governador da Capitania Salvador Correia de Sá e Benevides.

O Governador, no entanto, *estipula uma gama de taxas a serem cobradas*, sem terem sido em muitos casos, aprovadas pela Câmara.

A mais marcante, e importante no que se refere à **REVOLTA DA CACHAÇA**, foi a *taxa sobre a defesa e proteção*, tanto pela questão da proteção sobre o comércio ultramarino quanto pela proteção em terra, *cobrada* de forma geral (no valor único de oito mil réis), obrigatória e cobrada (muitas vezes) *de forma violenta*.

Os fazendeiros e grande parte da população liderada pelo “povo” da **freguesia de São Gonçalo** (hoje cidade de São Gonçalo) **revoltaram-se contra a cobrança da taxa** e, depois de meses de conversas e reuniões, em novembro de 1660, marcham em direção a Câmara dos Vereadores da Capitania e **exigem**, não só **o fim da taxa**, como também a devolução.

Com o apoio da população, dos soldados amotinados e com o Poder sobre a Câmara, aprisionaram o Governador em exercício Tomé de Souza Alvarenga e nomeou (a força) um novo Governador.

O governador Salvador de Sá, organizou uma tropa de navios e aliados vindos de São Paulo e da Bahia, invadiu o Rio de Janeiro no dia 6 de Abril de 1661 e, sem quase nenhuma resistência, retomou o Poder.

Aprisionando todos os revoltosos e executando.



A REVOLTA DO NOSSO PAI (1666) - Pernambuco

O governo português acabou nomeando e enviando para governar a **capitania de Pernambuco** Jerônimo de Mendonça Furtado, apelidado pejorativamente de “*Xumberga*”.

Os pernambucanos achavam que era um deles que deveria ser nomeado como governador, pois nasceram e viviam naquela região. Dessa maneira, pode-se citar que *os motivos da revolta foram a nomeação de Jerônimo de Mendonça Furtado como governador e também sua falta de habilidade para negociar com os chefes da região.*

Para piorar a situação, chegou ao porto de Recife uma esquadra francesa que foi muito bem recebida e tratada pela Corte, enfurecendo os senhores de engenho que acabaram divulgando que o governador estava a serviço dos franceses e que estes estavam preparando um ataque à província.

Assim, os revoltosos se reuniram na casa com **a intenção de iniciar um golpe para depor o governador.**

Como desculpa para que o governo não descobrisse que era tramado um golpe, **os revoltosos disseram que a reunião era por conta de um Nosso Pai**, *um sacramento na Igreja Católica ligado a Eucaristia que era ministrado aos enfermos, já que estes não podiam sair de casa.*

Os revoltosos sabiam que quando o governador via uma procissão na rua, ele a acompanhava. E, assim, **no dia 31 de agosto**, quando a procissão saiu as ruas, Mendonça Furtado passou a acompanhar o cortejo que acreditava ser real.

O governador acabou sendo desviado para uma igreja e recebeu voz de prisão de André de Barros Rego, sendo feito prisioneiro na fortaleza de Brum.

Ele foi colocado numa frota e levado de volta a Lisboa.

A fim de evitar mais confrontos, o vice-rei **nomeou André Vidal de Negreiros como governador da província**, pois este tinha fortes ligações com os moradores da região



REVOLTA DE BECKMAN (1684) - Maranhão

No século XVII, o Estado do Maranhão enfrentava uma crise econômica, pois desde a expulsão dos holandeses, a empresa açucareira não tinha condições de arcar com os custos de importação de escravos.

Com altos custos na compra de escravos africanos e os jesuítas dificultando a escravização dos indígenas, houve uma **crise na mão de obra**.

Em 1682, a fim de solucionar o problema a Coroa criou a **Companhia de Comércio do Maranhão**.

A nova companhia deteria o monopólio de todo o comércio no Maranhão além de introduzir 10 mil escravos.

Entretanto, sem conseguir cumprir o acordo e **abusando nos preços oferecidos no açúcar**, os *comerciantes locais sentiam-se prejudicados pela Companhia*.

Em 24 de fevereiro de 1684, o fazendeiro **Manuel Beckman** com o apoio de outros fazendeiros e comerciantes, aproveitando-se da ausência do governador, assaltou a Companhia e tomou o poder no Maranhão, criando uma Junta Geral do Governo.

A primeira medida da Junta **foi expulsar os jesuítas para facilitar a escravização indígena**.

A coroa portuguesa reagiu, em 15 de maio de 1685, chegou um efetivo militar em São Luís, ordenando a prisão e o julgamento dos envolvidos.

Manuel Beckman fugiu, posteriormente fora capturado e condenado a morte pelo forca. Os demais envolvidos receberam a prisão perpétua.

GUERRA DOS EMBOABAS (1707-1709) – Minas Gerais

“**EMBOABAS**”, que em língua tupi significa “*pés cobertos*” era um termo pejorativo usado pelos **paulistas** em referência aos **forasteiros** (maioria **portugueses**) , que usavam botas, já que os paulistas (**bandeirantes**) andavam descalços.

Embora minoritários, os paulistas julgavam-se os donos das Minas por direito de descoberta.

A principal rivalidade entre paulistas e emboabas era pela **exclusividade na exploração das jazidas de ouro em Minas Gerais**.

A Guerra dos Emboabas chegou ao fim após o episódio **CAPÃO DA TRAIÇÃO**.

Os bandeirantes foram cercados pelos emboabas, exigindo a rendição e prometendo poupar-lhe a vida caso depusessem as armas.

Os paulistas se renderam e depuseram as armas, mas mesmo assim foram exterminados pelos emboabas.



PESTANA

GUERRA DOS MASCATES (1709-1711) - Pernambuco

Com a conquista holandesa no Nordeste, Recife deixou de ser um vilarejo de pescadores, ganhou pontes, porto, residências e até palácios.

Com a retomada do comércio pela Coroa, muitos **comerciantes portugueses** se estabeleceram em **Recife**. Com esse fatores, a futura capital de Pernambuco se tornou um importante centro comercial.

Os **senhores de engenho de Olinda**, que se auto intitulavam os “*Nobres da Terra*”, e começaram a chamar os recifenses pejorativamente de “*Mascates*”.

Ciente do seu poderio econômico, os mascates começaram a exigir autonomia política de Recife, sendo assim, Recife poderia criar uma Câmara Municipal, e isso era os olindenses temiam, pois sabiam que poderia levar Olinda as ruínas.

Em 1709, o rei de Portugal, D. João V, elevou Recife a categoria de Vila.

A reação de Olinda veio em novembro com mais de mil homens invadindo Recife.

O conflito entre os senhores de engenho de Olinda contra os comerciantes portugueses de Recife durou dois anos, e teve seu fim em 1711 com a chegada de um representante da Coroa.



PESTANA

REVOLTA DO SAL (1710) – São Paulo e Minas Gerais



O sal, no século XVIII, era um produto muito importante, pois era através dele que se *conservava a carne vendida nas regiões das minas*, que haviam crescido bastante devido às descobertas e explorações de ouro.

A Coroa Portuguesa passou a ter o monopólio desse tipo de comércio, o chamado “**monopólio do sal**” na região do Porto de Santos.

Para aumentar a lucratividade, os produtores tomaram algumas medidas, como a distribuição em menores quantidades do que geralmente eram consumidas e o armazenamento em esconderijos, simulando uma escassez, forçando seu preço para cima.

No ano de 1710, diante do descaso das autoridades, o paulista proprietário de terras **Bartolomeu Fernandes de Faria** juntou um grupo de *índios nativos e escravos alforriados*, armou essas pessoas, com o *objetivo de invadir o porto de Santos e distribuir o sal* para aquelas pessoas que necessitavam do mesmo.

Assim se inicia a **REVOLTA DO SAL**.

Para evitar que as autoridades fossem atrás dos colonos que invadiram o porto, Bartolomeu Faria ordenou que a ponte que ligava a ilha de São Vicente ao porto de Santos fosse destruída.

Essa empreitada deixou a Coroa Portuguesa furiosa, pois revelou sua fraqueza na defesa do porto e Bartolomeu passou a ser perseguido.

Foi somente no ano 1718, oito anos após a invasão ao Porto de Santos, que as autoridades portuguesas conseguiram capturá-lo.

Assim que o homem foi preso, foi ordenado que o prisioneiro fosse enviado para Salvador, então capital da colônia, a fim de ser julgado.

Mas o homem contraiu varíola e acabou morrendo no ano de 1719, com 80 anos, antes de qualquer punição.

MOTIM DO MANETA (1711) - Bahia



Foi dado o nome de Revolta do Maneta, em homenagem a um de seus líderes, o mercador **João de Figueiredo da Costa**, conhecido como “**o Maneta**”.

O primeiro motim ocorreu em 17 de outubro de 1711.

A sessão da Câmara da cidade de Salvador foi interrompida pela invasão de um grupo que *exigia o cancelamento do tributo sobre os escravos e mercadorias importadas, além da redução do preço do sal.*

De fato, Carta Régia de fevereiro do mesmo ano aprovara as novas medidas fiscais e confirmava a fixação de um preço maior para a venda do sal.

O juiz do povo negociou com o governador a suspensão dos impostos, a manutenção do preço do sal na faixa anterior e o perdão dos envolvidos.

O governador Pedro de Vasconcelos e Souza concordou e logo emitiu ordens para a suspensão dos impostos, dispersando, então, a população.

O segundo motim ocorreu em 02 de dezembro de 1711.

Desta vez, a multidão reunida *exigia que* o governador *enviasse uma armada para combater a presença francesa no Rio de Janeiro.*

No dia seguinte, um delegado foi nomeado para negociar com o governador e os acordos incluíam uma finta, espécie tributo, para custeio da empresa.

Contudo, neste mesmo dia, chegou a notícia do fim da ocupação francesa no Rio e as providências foram desfeitas.

Neste segundo motim, vários acusados de implicação foram presos, dentre eles o juiz do povo, Cristóvão de Sá.

REVOLTA DE VILA RICA (1720) – Minas Gerais

Em 1719, o governador de Minas, Conde de Assumar, anunciou a instalação das **Casas de Fundição** para evitar o contrabando e garantir a eficácia na arrecadação do quinto.

Em 29 de junho de 1720, o tropeiro português **Felipe dos Santos** organizou um levante contra o governador e pela criação das Casas de Fundição.

Em 16 de julho de 1720, Assumar reocupou Vila Rica com 1500 homens e pôs fim ao movimento.

Felipe dos Santos foi condenado e posteriormente esquartejado.

Em homenagem ao líder, o conflito também é chamado de **REVOLTA DE FELIPE DOS SANTOS**.

Em 21 de julho de 1720, entraram em funcionamento as **CASAS DE FUNDIÇÃO**.



CLIQUE AQUI

